

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UERJ)**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

**Disciplina eletiva: “Meio ambiente e relações internacionais”**

Horário: Sexta-feira, 8h50-12h20 (M3-M6, com intervalo de 10 minutos às 10h30)

Professor: Carlos R. S. Milani

**Ementa:**

As questões ambientais (mudanças climáticas, proteção das florestas, desertificação, proteção da biodiversidade e dos oceanos, as distintas formas de poluição, o uso de agrotóxicos e transgênicos, a ausência de saneamento básico e a falta de acesso a água própria para o consumo humano, entre outros temas) tornaram-se problema político e adentraram o campo das relações internacionais desde, pelo menos, os anos 1960. Desde então, elas têm problematizado e contribuído para redefinir as fronteiras entre o nacional e o internacional, o socioeconômico e o ambiental, o humano e o natural, os modos de regulação e de resolução dos conflitos, o papel do Estado, das organizações internacionais, dos operadores econômicos e das organizações da sociedade civil, além de terem promovido profundo questionamento sobre as relações entre as diferentes disciplinas na compreensão da magnitude e da relevância dos temas ambientais. Entender os sentidos do meio ambiente na sociedade, na política e nas relações internacionais se tornou fundamental para o mundo contemporâneo e suas perspectivas (sustentáveis) de futuro. Voltada primordialmente para estudantes do curso de graduação em Relações Internacionais da UERJ, mas também aberta a estudantes de outras graduações, esta disciplina tem como objetivo tratar das questões ambientais no campo das relações internacionais, em torno dos seguintes temas: histórico de como e por que as questões ambientais se internacionalizaram; breve mapeamento dos estudos sobre meio ambiente nas RI no Brasil e no mundo; meio ambiente e teorias das RI; meio ambiente e modelos de desenvolvimento; segurança ambiental e relações entre meio ambiente e geopolítica; migrações e refugiados ambientais; organizações não governamentais e redes transnacionais de ativismo ambiental; políticas externas ambientais em perspectiva comparada. As sessões finais do curso serão organizadas em torno de seminários sobre agendas específicas, a exemplo de mudanças climáticas, biodiversidade, espécies ameaçadas de extinção, desenvolvimento sustentável, desflorestamento, acesso a recursos hídricos e desertificação, agroecologia e uso de agrotóxicos e transgênicos, consumo sustentável e comércio justo, entre outros temas. Estes serão definidos com os estudantes e, a seguir, serão preparadas sessões de debate em torno de textos, filmes e participação de pesquisadores, professores, lideranças políticas, ativistas que poderão ser convidados para debater temas específicos.

## Referências iniciais:

- ACSELRAD, Henr; MELLO, Cecilia & BEZERRA, Gustavo. *O que é justiça ambiental*. Rio de Janeiro: Garamond, 2008 (caps. 1, 2, 3 e 5).
- ACSELRAD, Henry (org.). *Conflitos ambientais no Brasil*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2014 (caps. 1 e 2).
- ALIER, Juan Martínez. *O Ecologismo dos pobres*. São Paulo: Editora Contexto, 2002 (caps. “Correntes do Ecologismo”; “A justiça ambiental nos Estados Unidos e na África do Sul”; “As relações entre a ecologia política e a economia ecológica”).
- BURNS, Thomas J. & LEMOYNE, Terri. Como os movimentos ambientalistas podem ser mais eficazes: priorizando temas ambientais no discurso político, *Ambiente e Sociedade*, v. X, n. 2, p. 61-82, 2007.
- CHAKRABARTY, Dipesh. *The human condition in the Anthropocene: Tanner Lectures on Human Values*, Yale University, 2015 (<https://tannerlectures.utah.edu/Chakrabarty%20manuscript.pdf>).
- CHASEK, Pamela S., DOWNIE, David L. & BROWN, Janet Welsh. *Global Environmental Politics, Dilemmas in World Politics*. Boulder: Westview, 2017 (cap. 1).
- CORREIA DO LAGO, André A. *Estocolmo, Rio, Johannesburgo: O Brasil e as três conferências ambientais das Nações Unidas*. Brasília: FUNAG, 2006.
- DANOWSKI, Deborah & VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. *Há mundos por vir? Ensaio sobre os meios e os fins*. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2014 (p. 11-106).
- DUARTE, Tiago Ribeiro. O painel brasileiro de mudanças climáticas na interface entre ciências e políticas públicas, *Sociologias*, ano 21, no. 51, p. 76-101, 2019.
- GARTZKE, Erik. Could climate change precipitate peace?, *Journal of Peace Research*, v. 49, Special Issue: Climate Change and Conflict, pp. 177-192, 2012.
- GIDDENS, Anthony. *The Politics of Climate Change*. Cambridge: Polity Press, 2011 (caps. 8 e 9).
- HOCHSTETLER, Kathryn & MILKOREIT, Manjana. Responsibilities in transition: Emerging powers in the climate change negotiations, *Global Governance*, v. 21, p. 205-26, 2015.
- HOMER-DIXON, Thomas F. *Environment, Scarcity, and Violence*. Princeton, NJ: Princeton University Press, 1999.
- JATOBÁ, Sérgio U. S; CIDADE, Lúcia C. F; VARGAS, Glória M. Ecologismo, ambientalismo e ecologia política: diferentes visões da sustentabilidade e do território, *Sociedade e Estado*, v. 24, n. 1, p. 47-87, 2009.
- JONAS, Hans. *O princípio responsabilidade. Ensaio de uma ética para a civilização tecnológica*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2006 (1979).
- LATOUR, Bruno. *Face a Gaia. Oito conferências sobre o novo regime climático*. Rio de Janeiro: Atelier, 2020 (2015).
- LEVY, Barry S. Increasing risks for armed conflict: Climate change, food and water insecurity, and forced displacement, *International Journal of Health Services*, v. 49, p. 682-91, 2019.
- LOVELOCK, James. *A vingança de Gaia*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2006.
- LUKE, Timothy W. The climate change imaginary, *Current Sociology Monograph*, vol. 63, p. 280–96, 2015.
- MILANI, Carlos R. S. Ecologia Política, Movimentos Ambientalistas e Contestação Transnacional na América Latina, *Cadernos CRH*, Salvador, v. 21, n. 53, p. 289-303, 2008.
- PATERSON, Matthew & GRUBB, Michael. The international politics of climate change” *International Affairs*, v. 68, p. 293-310, 1999.
- SHIVA, Vandana. *Soil not Oil: Environmental Justice in an Age of Climate Change*. Berkeley: North Atlantic Books, 2018 (2015) (caps. 1 e 4).
- SOLON, Pablo (org.) *Alternativas sistêmicas. Bem viver, decrescimento, comuns, ecofeminismo, direitos da mãe terra e desglobalização*. São Paulo: Elefante, 2019.
- SVAMPA, Maristella. El antropoceno como diagnóstico y paradigma. Lecturas globales desde el sur, *Utopia y praxis latinoamericana*, vol. 24, no. 84, p. 33-54, 2019.
- VEIGA, José Eli. *A desgovernança mundial da sustentabilidade*. São Paulo: Editora 34, 2013 (caps. 1 e 2).
- VIOLA, Eduardo & FRANCHINI, Matías. Brasil na governança global do clima, 2005-2012: a luta entre conservadores e reformistas. *Contexto internacional*, v. 35, n.1, p. 43-76, 2013.
- VIOLA, Eduardo J. & LEIS, Héctor R. Desordem global da biosfera e a nova ordem internacional: o papel organizador do ecologismo. In: *Ecologia e política mundial*. Hector R. Leis (org.). Rio de Janeiro: FASE; AIRI/PUC-Rio. Petrópolis: Vozes, 1991.